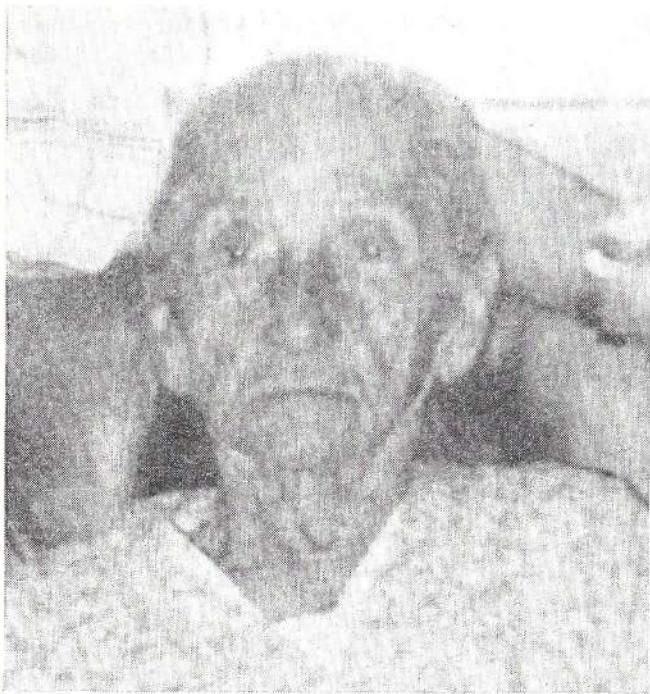


MARIA FIOMENA DE JESUS

05.04.1894 - Uberlândia - MG
30.05.1984 - Uberlândia - MG



A vida de D. Maria, em sua última encarnação, iniciou-se no século passado. Nos seus noventa anos de existência, com muita humildade, muito trabalho, fé inabalável em Jesus, conseguiu cumprir a sua árdua e nobre missão.

Casada com o sr. João Francisco de Lima, ficou viúva aos 33 anos de idade. Com 5 filhos, morando em uma fazenda nas cercanias de Uberlândia, optou pela cidade, a fim de conseguir meios para criá-los.

Apesar das dificuldades, adotou mais um filho, com apenas 1 ano e 2 meses, Eurípedes Fagundes Lima.

Católica praticante, procurou em sua vida nortear os passos dos filhos dentro do Cristianismo. Revela-nos em sua mensagem, fatos desta e doutra vida, que nos dão a certeza de que a vida continua, além das fronteiras da morte...

DEPOIMENTO

Aproveitamos a oportunidade para agradecer o júbilo que o nosso tão querido Chico Xavier nos proporcionou pelas suas mãos luminosas, trazendo-nos notícias de nossa querida Mãezinha, rogando a Jesus que o fortaleça, dando-lhe muita saúde e alegria em suas tarefas.

Não poderíamos deixar de agradecer também os nossos caros irmãos Weaker e Zilda Batista, de quem recebemos tanto auxílio e conforto espiritual.

Eurípedes Fagundes Lima e Família

Querido Eurípedes¹, meu filho, Deus nos abençoe. Você desejava receber notícias minhas e aqui estou; desejando a você e à Monika², com meus netos, saúde e paz, coragem e alegria.

Dirijo-me a você com muita emoção. Todos os filhos estão no cofre de minhas saudades, especialmente você que me veio de Deus por filho do coração³. Agradeço tudo o que você fez para o bem-estar de sua velhinha.

Minha viagem foi demorada. Tive tempo suficiente para ver vocês todos crescendo e abraçando as tarefas que Jesus lhes reservou. Aqui, em meus momentos de meditação, relembo tudo quanto você me dizia, preparando-me para aceitar a transferência de vida.⁴

A morte foi para mim um sono bendito, com descanso para a minha cabeça e para os meus braços. Como dormi, não sei. Fiquei na condição das pessoas que recebem, inconscientemente, uma injeção de anestésicos num local e acordam em outro.

Você ouviu, decerto, falar sobre um missionário do bem, de nome Alfredo Júlio⁵.

Pois foi quem, a pedido de parentes meus, me conduziu à casa de repouso onde me encontro.

Não encontrei meus familiares diretos, porque, com a minha existência de noventa anos, minha avó e mãe já haviam recebido outras tarefas. Mas quando o João Francisco⁶, meu esposo, chegou ao aposento em que me achava, para ver-me, não sei transmitir a você a felicidade que me desabrochou no coração. Foi um momento inesquecível que, em nossa família, talvez somente você conseguirá compreender. Então, voltou-me o ânimo ao coração.

Queria ser novamente a tutora dos meus rapazes e das meninas, porque, para as mães, os filhos são sempre as suas mais lindas crianças. E, atualmente, já estou zelando pelo Adolfo, pedindo a Deus para que a Tereza⁷ esteja mais forte para enfrentar as lutas do caminho. Eu que passei tantos anos de viuvez, imagino o que não estará sofrendo a nora, com a ausência do Adolfo.

Deus nos proteja.

Quero dizer-lhe que todas as páginas que

você lia para mim com tanta paciência são reflexos da verdade. A vida continua, mas com tanta grandeza que eu não saberia falar a você, se quisesse ou pudesse traçar comentários sobre isso.

Meu filho, sempre que você puder, vá ver os seus irmãos e todos os nossos. Julieta, Antonieta, Marieta e João precisam de sua palavra de irmão amigo.

Ainda não posso oferecer a você cousa alguma. A sua velhinha está, ainda, tão pobre quanto veio daí, de minha família para cá. No entanto, espero entender os caminhos que me cercam e que se estendem junto de mim, convidando-me a conhecer melhor a vida; e o João Francisco me promete apoio para quando o nosso filho Adolfo se reconhecer mais forte e, então, procurarei servir você e sua querida família de Anápolis, com o meu amor de mãe, porque não acredito possuir outra cousa para dar, ainda por muito tempo.

Saiba, porém, que você continua sendo, para mim e para o João, o nosso querido Líminha, que não podemos esquecer.

Meu filho, perdoe se não escrevi certo - o que devo fazer, com atenção - e guarde a certeza de que onde eu estiver, você terá, sempre, esta mãe pelo coração, sempre a pedir a Jesus, por nós, paz e felicidade.

Maria Filomena de Jesus
30.05.86

ELUCIDAÇÕES

- 1) Eurípedes Fagundes Lima - Filho adotivo de D. Maria Filomena.
- 2) Monika Marx Lima - Esposa do sr. Eurípedes Fagundes Lima. O casal tem três filhos. Verônica, Guinter e Angélica.
- 3) ... Veio de Deus por filho do meu coração. - Refere-se ao filho adotivo. Quando encarnada usava esta expressão com freqüência.
- 4) ...Preparando-me para aceitar a transferência da Vida. - Nos seus últimos dois anos, D. Maria encontrava-se acamada em face de fratura dos ossos da bacia. Preocupada com a desencarnação iminente, recebia de seu filho Eurípedes esclarecimentos sobre a Vida Espiritual, o reencontro com o esposo e a facilidade que teria em proteger os filhos.
- 5) Alfredo Júlio - Destacado militante espírita na cidade mineira de Uberlândia, quando encarnado.
- 6) João Francisco Lima - Esposo de D. Maria Filomena. Casados durante 16 anos, desencarnou por volta de 1927.

- 7) Adolfo Lima - Filho mais velho do casal. Nasceu em Uberlândia - MG no dia 25.07.1918, desencarnando em 04.12.1985.
Terezinha Lima - Nora de D. Maria, esposa do Adolfo.
- 8) Referências aos Filhos Julieta, Antonieta, Marieta e João Lima, que com Adolfo, completam-lhe a constelação familiar.

CHRISTINO GOMES PORTAL

24.07.1888 - Santo Antônio da Patrulha - RS
10.03.1978 - Porto Alegre - RS

